

Aqüífero Guarani

Qualquer material flutuante jogado no rio Tietê, em São Paulo, chegaria ao mar através da foz do rio da Prata, entre Buenos Aires e Montevideú. Os rios que formam a Bacia do Prata têm mútuas dependências, induzindo à articulação para o aproveitamento de recursos hídricos entre os quatro vizinhos e parceiros no âmbito do Mercosul, respectivamente Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Trata-se de um aquífero que se estende por uma área de 1,2 milhão de Km² aproximadamente, subjacente a oito estados brasileiros e a Argentina, Paraguai e Uruguai.

O Aquífero Guarani seria capaz de atender a uma população de 360 milhões de pessoas, o que significa quase o total da população da América do Sul, desde que a exploração fosse equilibrada, **mantendo-se a retirada de água em quantidade inferior à recarga das chuvas.**

Parte da água que escoam pelos rios resulta diretamente da ação das chuvas, por efeito do escoamento sobre os solos, criando as pequenas correntes de água que vão se juntando para formar os córregos e os rios.

Outra parte resulta da ação das chuvas que infiltra no solo e vai percolando, em movimento vertical pelo meio poroso, até atingir o aquífero subterrâneo. **O aquífero não é um rio subterrâneo**, e sim uma camada de solo encharcada de água, como uma esponja, na qual, geralmente, ocorre um fluxo em direção aos rios.

Uma gota de água que cai no Estado de São Paulo poderá levar apenas alguns dias para chegar ao mar, caso tenha escoado superficialmente até o córrego mais próximo, ou muitos séculos, caso tenha infiltrado em direção ao Aquífero Guarani.

Neste caso, a gota faria uma lenta viagem em direção ao oeste, até atingir algum trecho de rio da bacia do Prata, possivelmente já em território paraguaio. De todas as gotas que se infiltrarem no solo nesta vasta área por cima do aquífero Guarani, apenas cerca de 10% iriam alimentá-lo. Estas gotas “sorteadas” seriam aquelas que tivessem caído na “área de recarga”.

As demais iriam alimentar outros aquíferos, mais próximos da superfície e de menor abrangência territorial que, em geral, escoam em direção aos cursos de água mais próximos.

Uma perfuração de poço no oeste de São Paulo, por exemplo, encontraria primeiro solo saturado de água próximo à superfície, e por isto freqüentemente poluído, o chamado lençol freático.

A continuação da perfuração faria com que se encontrasse uma camada rochosa basáltica, de espessura variando de uma dezena até algumas centenas de metros.

Depois da camada de basalto se encontraria a camada profunda de solo saturado, o Aquífero Guarani. Por estar em menor contato com a superfície, o Aquífero Guarani conserva ainda água de excelente qualidade.

Decorre daí o seu valor estratégico. O risco de contaminação, por atividades poluidoras na área de recarga ou através de poços profundos pode ser uma ameaça assustadora, pelo que implicaria de renúncia ao recurso natural estratégico para os parceiros do Mercosul.

Trata-se de um problema que pode e deve ser evitado por ação preventiva e articulada pelos quatro países. **O risco de contaminação não é hipotético.** Já ocorreu, por exemplo, devido ao chorume do lixo de Rivera, na fronteira entre o Uruguai e o Brasil.

É necessário impor restrições às atividades poluidoras que tenham o potencial de contaminar, por infiltração, o Aquífero Guarani.

A área de recarga deveria sofrer restrições na operação de equipamentos atômicos e radioativos, no transporte de cargas perigosas por via férrea ou rodoviária, no uso de agrotóxicos, nas atividades mineradoras, e nas indústrias químicas de alto risco.

Trata-se, naturalmente, de ação preventiva que deverá ser implementada de forma gradual, pelos países do Mercosul, ao longo das próximas décadas.

Naturalmente, as restrições às atividades poluidoras têm o efeito de limitar o leque de alternativas econômicas, eventualmente causando impacto econômico nas áreas de recarga, mas, podem e devem ter alguma compensação pela preservação do aquífero.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br